



TELESSAÚDEBA



SECRETARIA DE SAÚDE
RUA DO COMÉRCIO, 100
40020-000 SALVADOR, BA

Resgaste histórico do racismo no Brasil



TEL ESSAÚDE BA



GOVERNO DO ESTADO
EAHIA
SUA SAÚDE É O NOSSO CUIDADO

SECRETARIA DE SAÚDE
RUA DA SAÚDE, 100
40060-000 SALVADOR, BA

ES
P
L
D
E



Apresentação

- Professor Adjunto I do Curso de Odontologia da Universidade Tiradentes (UNIT/SE);
- Graduado em Odontologia (UEFS/BA);
- Doutorando em Odontologia (UFS/SE);
- Mestre em Odontologia (UFS/SE);
- Especialista em Odontologia em Saúde Coletiva (UnB/DF);
- Integrante do Fórum de Odontologia Antirracista de Sergipe;
- Membro da União Nacional de Odontologia Preta (UNOP);
- Coordenador da Liga Acadêmica de Saúde Bucal Coletiva de Sergipe (LASBUC/UNIT).



TELESSAÚDEBA



GOVERNO DO ESTADO
SANTA RITA DE CÁSSIA

SECRETARIA DE SAÚDE

Racismo no Brasil



Racismo é o preconceito e discriminação ancorados na origem étnica;

No Brasil, esse é um problema cultural, estrutural e secular, porém mascarado pelo mito da democracia racial.

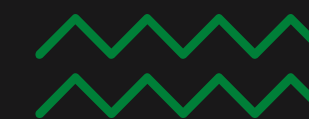


TELSAÚDEBA



SECRETARIA DE SAÚDE

Racismo no Brasil



1. É conformado por mais de três séculos de escravidão e por teorias racialistas que fizeram parte da construção da identidade nacional.
2. Após a abolição – Ausência do estado;
3. Não integração com a sociedade;
4. Sobrevivência e resignificação - Mentalidade escravocrata.



TELESSAÚDEBA



SECRETARIA DE SAÚDE
DO ESTADO DA BAHIA

O termo *raça*, no século XIX...

01

TAXONOMIA

Categorização dos seres vivos

03

TEORIA DARWINISTA

Superioridade racial X Escravidão

02

GRUPOS HUMANOS

Superioridade genética X sociais

04

NEOCOLONIALISMO

Estrutura e diferentes formas de racismo



TEL ESSAÚDEBA



SECRETARIA
DE SAÚDE
DO ESTADO
DA BAHIA



Aspectos históricos do racismo no Brasil

12,5 milhões de africanos foram raptados;
Cerca de 20% não chegaram ao destino.



TELSAÚDEBA



SECRETARIA DE SAÚDE

Segunda metade do século XIX...

Situação no Brasil:

- Grande população Negra;
- Intensificação de fugas e formação de quilombos;.
- Pressão internacional.

Último a extinguir o tráfico negreiro – com a Lei Eusébio de Queirós em 1850 – e também o **último a abolir a escravidão**, que ocorreu por meio da Lei Áurea, em 1888.



TEL ESSAÚDE BA

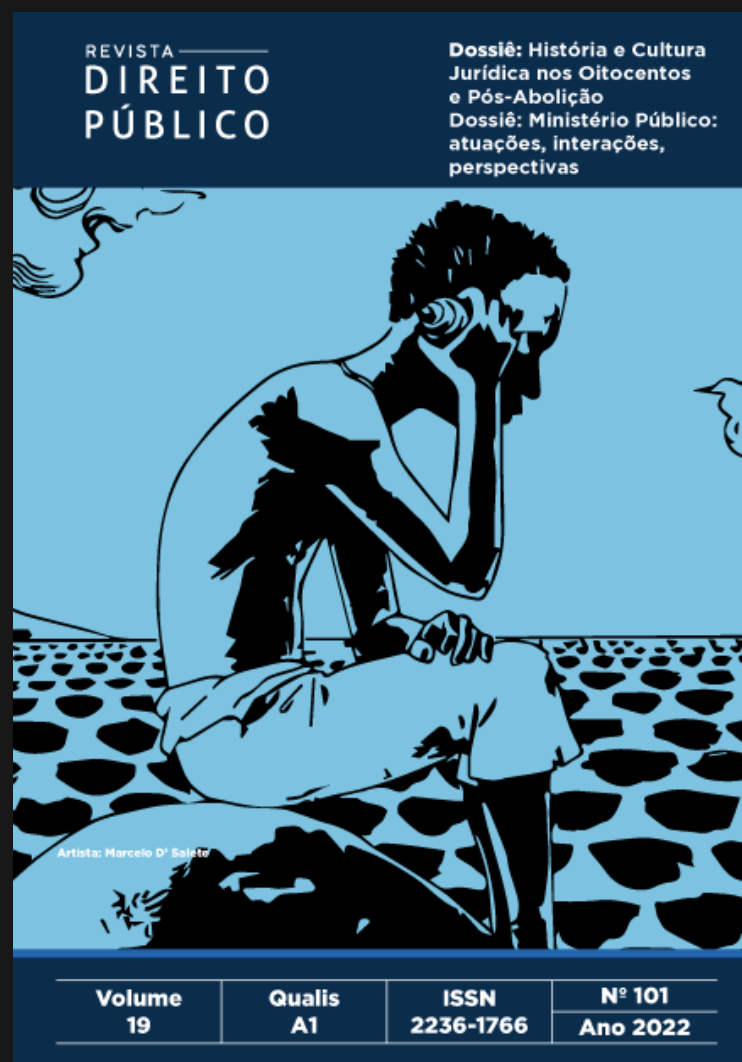


GOVERNO DO ESTADO
EAHIA
SUA SAÚDE É O NOSSO CUIDADO

SECRETARIA DE SAÚDE
RUA DO COMÉRCIO, 100
40020-000 - SALVADOR, BA

Após o fim da escravidão no Brasil...

Normalização das torturas



Pobreza da população negra

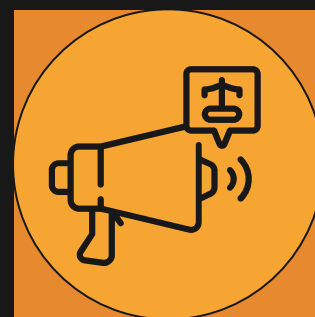


TELESAÚDE BA



SECRETARIA
DE SAÚDE
DO ESTADO
DA BAHIA

Após o fim da escravidão no Brasil...



★
**Branqueamento
da sociedade**

**Mito da
democracia racial**

**Convivência
Harmônica**



TELSAÚDEBA



SECRETARIA
DE SAÚDE
DO ESTADO
DA BAHIA

Após o fim da escravidão no Brasil...



**Mito da
meritocracia**



**Racismo
científico**



**Conceito de
ideologia**



**Visão invertida
da realidade**



TELSAÚDEBA



SECRETARIA DE SAÚDE

A black and white photograph of a young Black man with a raised fist, looking upwards. He is wearing a denim shirt. The background shows a city street with buildings. On the left side of the image, there is a vertical decorative border with geometric patterns in green, yellow, and red.

RACISMO ESTRUTURAL NO BRASIL



TELUS SAÚDE BA



GOVERNO DO ESTADO
BAHIA
SUA CLIMAÇÃO

SECRETARIA DE SAÚDE
SECRETARIA DE SAÚDE



“A desagregação do regime escravocrata e senhorial se operou, no Brasil, sem que se cercasse a destituição dos antigos agentes de trabalho escravo de assistência e garantias que os protegessem na transição para o sistema de trabalho livre. Os senhores foram eximidos da responsabilidade pela manutenção e segurança dos libertos, sem que o Estado, a Igreja ou qualquer outra instituição assumisse encargos especiais, que tivessem por objeto prepará-los para o novo regime de organização da vida e do trabalho”

—Florestan Fernandes



TELESAÚDEBA



GOV. DO ESTADO
BAHIA

Racismo estrutural: A
ausência de políticas públicas de
integração da população negra recém-
liberta, relegando-a à própria sorte,
gerando consequências dramáticas que
se reproduziram no tempo.

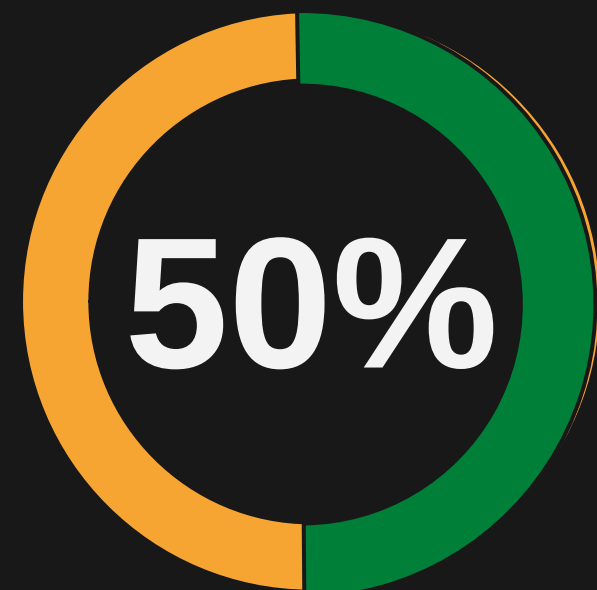


TELESAÚDE BA



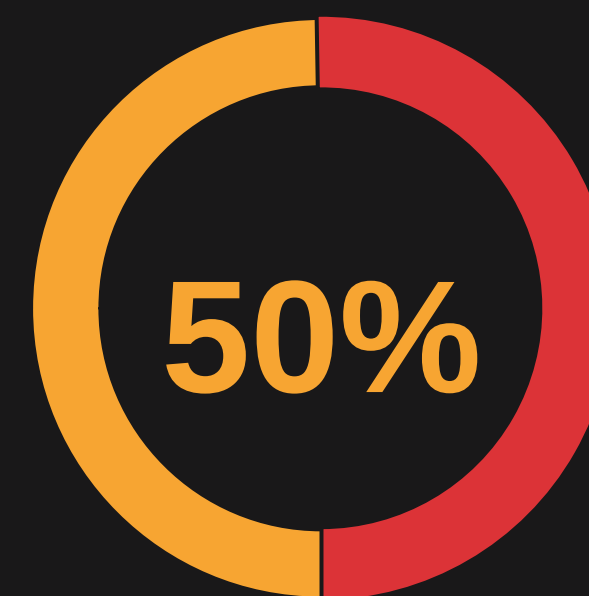
SECRETARIA
DE SAÚDE
DO ESTADO DA BAHIA

RACISMO E PRECONCEITO



PRECONCEITO

Conceito ou opinião formados antecipadamente, sem maior ponderação ou conhecimento dos fatos.



RACISMO

Prejulgamento sobre outrem por conta de características físicas ou étnicas.



TELESAÚDEBA



SECRETARIA DE SAÚDE

AS FACES DO RACISMO

**UM LEVANTAMENTO DO INSTITUTO
LOCOMOTIVA PARA A
CENTRAL ÚNICA DAS FAVELAS
JUNHO DE 2020**



LOCOMOTIVA
PESQUISA & ESTRATÉGIA

% QUAL DESSES ROSTOS A POPULAÇÃO BRASILEIRA CONSIDERARIA

Que trabalha como segurança
em um shopping



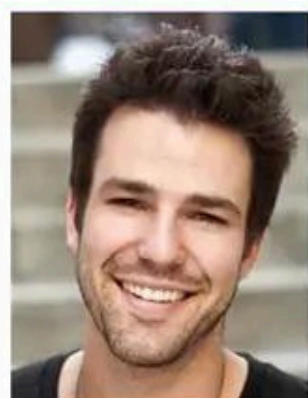
14%



47%



29%



10%

É o presidente de uma
grande empresa



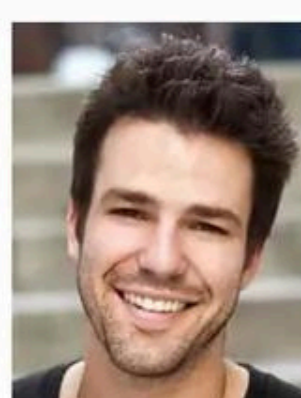
75%



7%



8%



11%

Despertaria mais medo
ao encontrar na rua



6%



41%

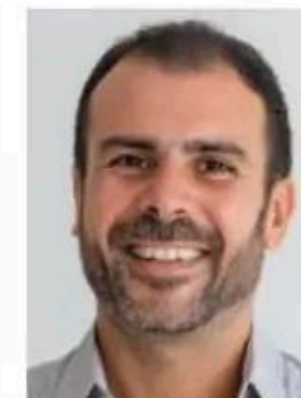


45%



9%

Teria mais chances de ser
contratado em uma empresa



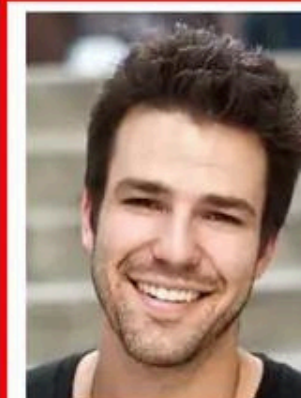
23%



4%



8%



65%

% QUAL DESSES ROSTOS A POPULAÇÃO BRASILEIRA CONSIDERARIA

Estudou no exterior

Já foi presa

É médica

É executiva de uma grande empresa



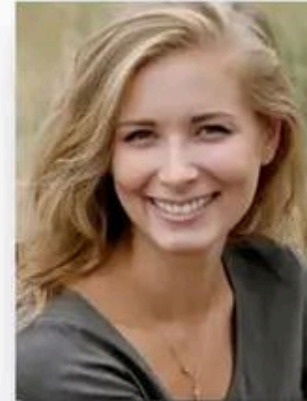
9%



32%



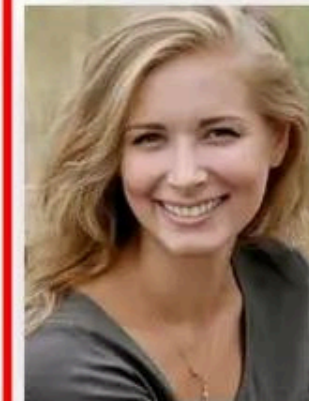
36%



15%



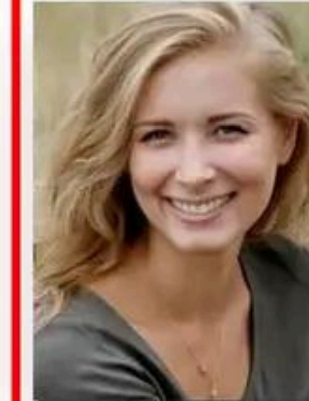
9%



36%



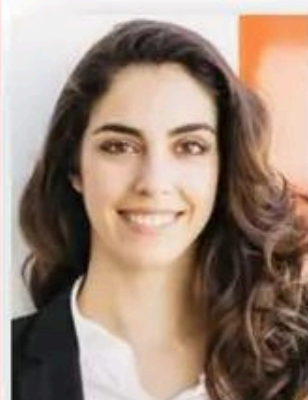
12%



30%



7%



52%



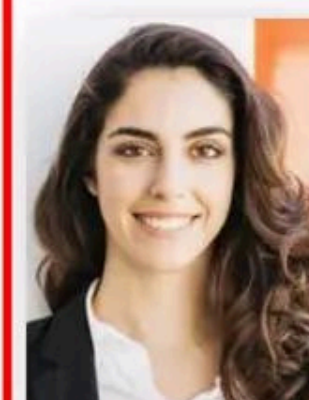
38%



11%



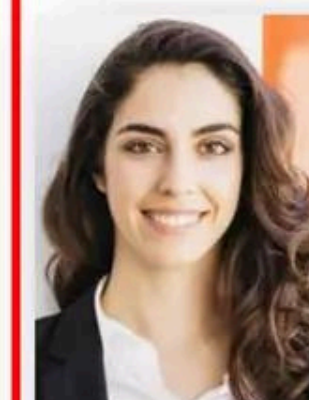
11%



45%



7%



50%

Conflitos com o paciente, cor/raça e concepções de estudantes de Odontologia: uma análise com graduandos no Sul do Brasil

| ¹ Laise Cordeiro Candido, ² Mirelle Finkler, ³ João Luiz Bastos,

⁴ Sérgio Fernando Torres de Freitas |



Tal cenário de marcantes desigualdades também se reproduz na Odontologia e na prestação de cuidados em saúde bucal. Em particular, a pesquisa na área tem repetidamente apontado que:

- 1) grupos socialmente marginalizados, incluindo os negros, apresentam maiores frequências de agravos, doenças bucais ou piores condições de tratamento;
- 2) a magnitude dessas iniquidades é expressiva e persistente no espaço-tempo; e
- 3) as desigualdades raciais são apenas parcialmente explicadas pela desvantagem socioeconômica de alguns segmentos da população relativamente a outros (**BASTOS; CELESTE; PARADIES, 2018**).



TELESSAÚDEBA



SECRETARIA DE SAÚDE
DEB

O questionário aplicado ao conjunto da referida amostra foi eletrônico e autopreenchível. Após solicitar informações de caracterização socioeconômica dos respondentes, este apresentava um caso clínico hipotético, acompanhado de dados de anamnese e cinco fotografias. A vinheta descrevia um paciente com 31 anos de idade, com a profissão de vendedor, solteiro, com renda familiar média de R\$ 1.540, não fumante, não consumidor de álcool, com alta atividade de cárie, em bom estado de saúde geral e tendo como queixa principal a dor no elemento dental ilustrado nas imagens. Todas as ilustrações se referiam a um dente anterior extensamente acometido por cárie, cujo tratamento clínico poderia envolver desde sua: (1) manutenção em boca, através de procedimentos restauradores; até a (2) extração, com posterior indicação para implante ou procedimentos protéticos. As fotografias destacavam o terço inferior da face do paciente, as arcadas dentárias superior e inferior (omitindo-se os lábios), o elemento dental acometido por cárie e uma radiografia periapical - recurso diagnóstico auxiliar na escolha do tratamento a ser recomendado.



TELESSAÚDEBA



SECRETARIA DE SAÚDE

Classificação	Exemplos de respostas
1. Maior autonomia e diálogo – respostas que manifestavam alguma intenção em saber as razões da recusa ao tratamento indicado	“Procuraria esclarecer a conduta clínica escolhida, explanando os benefícios do tratamento de forma que o paciente se sinta confortável em aceitá-lo. Além de ouvir a opinião e/ou sugestão dele em relação a esse tratamento ou algum outro de sua preferência.”
2. Justificativas que consideravam outras possibilidades de tratamento, mas não refletiam sobre as razões da recusa	“Apresentaria outras alternativas disponíveis.”
3. Respostas que reafirmavam o tratamento indicado, mas ponderavam outras possibilidades	“Tentaria convencer o paciente que aquele seria o melhor tratamento a ser oferecido. Caso ele não aceite, iria pensar em outra opção.”
4. Maior paternalismo – justificativas que reafirmavam o tratamento indicado, excluindo qualquer alternativa	“Não há outra atitude que possa ser tomada.”

Fonte: elaboração própria.

Tabela 1. Classificação das respostas sobre como os estudantes procederiam em caso de discordância do paciente em relação ao tratamento proposto, segundo cor/raça do paciente hipotético. Florianópolis, 2017

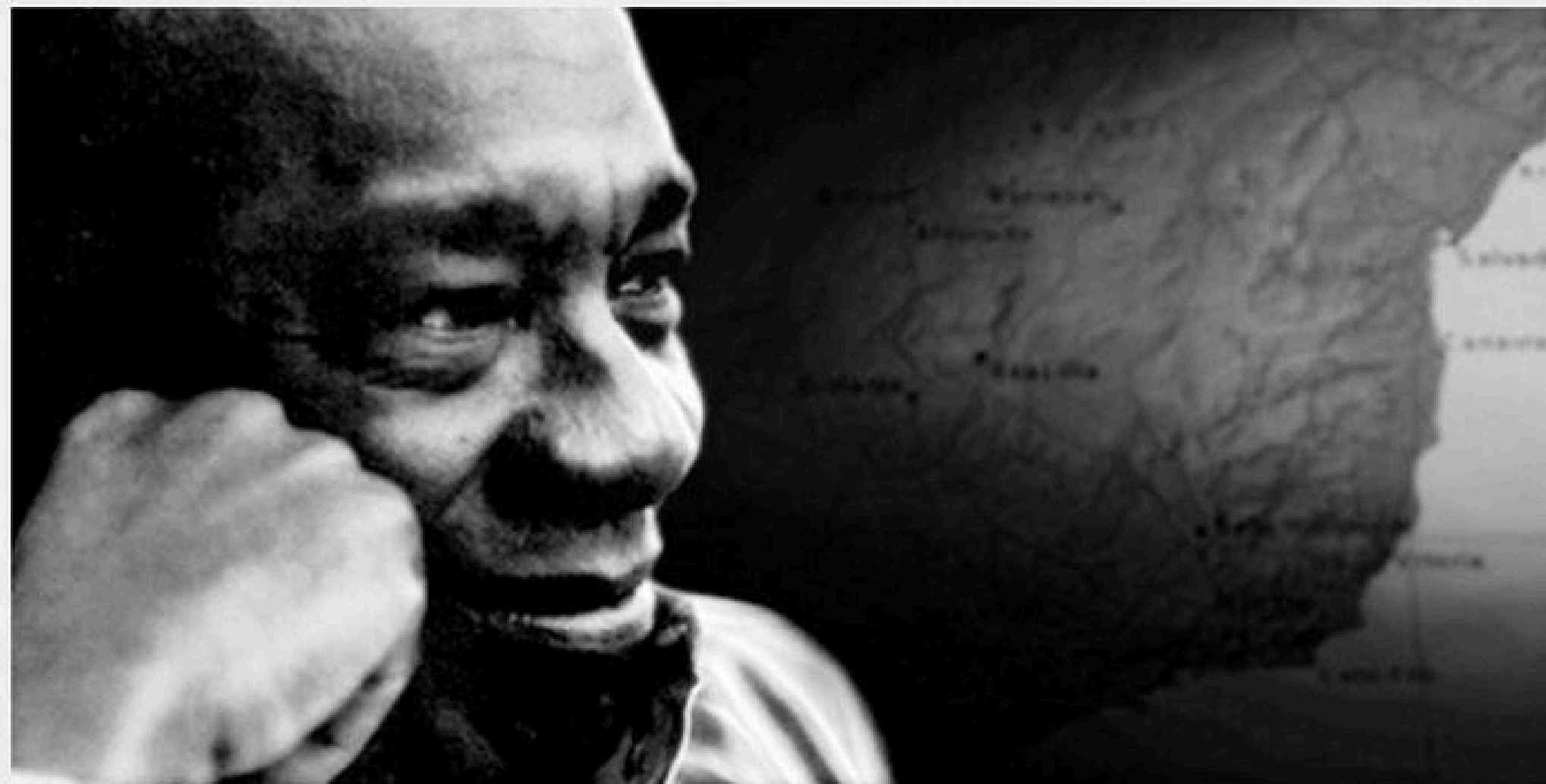
Classificação	Cor/raça	
	Paciente negro N (%)	Paciente branco N (%)
1 Maior autonomia e diálogo	15 (9,03)	26 (15,66)
2 Justificativas que consideravam outras possibilidades de tratamento	73 (43,97)	76 (45,78)
3 Respostas que reafirmavam o tratamento indicado	39 (23,50)	27 (16,26)
4 Maior paternalismo	39 (23,50)	32 (19,28)
Não soube responder	-	5 (3,01)
Total	166 (100,00)	166 (100,00)

Fonte: elaboração própria.

Tabela 2. Atribuição da responsabilidade pelo insucesso do tratamento por cor/raça do paciente. Florianópolis, 2017

Atribuição de Responsabilidade	Cor/raça	
	Paciente negro N (%)	Paciente branco N (%)
Paciente e profissional	69 (41,57)	77 (46,38)
Paciente	42 (25,30)	27 (16,26)
Profissional	37 (22,29)	41 (24,70)
Não atribuiu responsabilidade	4 (2,410)	2 (1,20)
Não especificou ou responsabilizou outros fatores	12 (7,22)	17 (10,24)
Não soube responder	02 (1,20)	02 (1,20)
Total	166 (100,00)	166 (100,00)

Fonte: elaboração própria.



"Ser negro no Brasil é, com frequência, ser objeto de um olhar enviesado. A chamada boa sociedade parece considerar que há um lugar predeterminado, lá em baixo, para os negros."

(Milton Santos – Geógrafo, Advogado e um dos maiores intelectuais do Brasil).



Notas

[1] PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Lei nº 12.288. Disponível em: [Planalto Central](#).

[2] NASCIMENTO, Abdias do. O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978, pp. 92.

[3] MARINGONI, Gilberto. O destino dos negros após a Abolição. IPEA: 2011 . Ano 8 . Edição 70. Disponível em: [Ipea](#).

[4] A pesquisa completa “Desigualdades Sociais por Cor ou Raça no Brasil pode ser acessada [aqui](#).

[5] MACHADO, Carolina de Paula. A designação da palavra preconceito nos dicionários atuais. p. 209.

Créditos da imagem

[1] [Felipe Manorov Gomes](#) / [Shutterstock.com](#)

OBRIGADO PELA ATENÇÃO!

odontonunes@gmail.com



TELESSAÚDEBA



GOVERNO DO ESTADO
BAHIA
SECRETARIA DA SAÚDE

GOVERNO
PERMANENTE
FUTURO
PRA CIENTE



TELESSAÚDEBA



GOVERNO DO ESTADO
BAHIA
SECRETARIA DA SAÚDE

GOVERNO
PRESENTE
**FUTURO
PRA GENTE**